

ECOS LITERÁRIA

A REVISTA PARA QUEM FAZ HISTÓRIA

ANO 1 - 2ª EDIÇÃO | JAN. 2026

SEM FILTRO

O autor Vinícius Grossos conversou com a gente e contou tudo!

PING-PONG

com o autor e jornalista Thiago Barrozo

LINHA DE FRENTE

Conheça um pouco do Morcegos Literários.

MENSAGEM

A Força que Move Palavras, por Edir Bertuccelli Novo.

Votos de Ano Novo!

A equipe da Revista Ecos Literária conversou com alguns dos nomes mais renomados da literatura nacional para saber de cada um seus desejos para 2026.

2026

ECOS

LITERÁRIA

Quer divulgar o seu livro na
Revista Ecos Literária e ser
matéria de capa?

Pergunte-nos como:
revistaecosliteraria@gmail.com

ECOS LITERÁRIA

Editores-Chefs

Silvia Pimentel
Wellington Budim

Fotografia:

Silvia Pimentel
Wellington Budim

Diretora de conteúdo

Rosely Budim

Colaboradores

Bruna Pimentel
Edir Bertuccelli Novo

Diretor de Arte

World Designer

A EQUIPE NAS REDES

Silvia Pimentel

@silviapimentels79

Rosely Budim

@roselybudim

Wellington Budim

@autorwellingtonbudim

Revista Ecos Literária

@revistaecosliteraria

Bruna Pimentel

@bru_pimentel_

Prêmio Ecos

@premioecosaliteratura

NESTA EDIÇÃO

- 6** Em Alta! Em Baixa!
Revista Ecos Literária e Inteligência Artificial
- 9** Matéria de Capa
Votos de Ano Novo!
- 26** Sem Filtro
Entrevista com o autor Vinícius Grossos
- 34** Linha de Frente
Morcegos Literários
- 37** Ping-Pong
Com o autor e Jornalista Thiago Barrozo
- 40** Ponto e vírgula
Como ser o autor que toda editora espera - Por Wellington Budim
- 45** Na estante
Indicações de literatura
- 48** Te conto!
Entre Andares- De Wellington Budim
- 52** Acontece! Aconteceu!
Prêmio Ecos e Antologia - Por Rosely Budim
- 53** Motivação
A força que move palavras - Por Edir Bertuccelli Novo
- 56** Ecos Cultural
Indicações de teatro e cinema



Carta do Editor

Em clima de Ano Novo, com os votos de saúde, paz e muito amor, a segunda edição da Revista Ecos Literária chega mais uma vez para não somente enaltecer a literatura nacional, como também para apresentar o que há de melhor nesse meio.

Nessa edição teremos uma entrevista com o premiado e aclamado autor Vinícius Grossos, que generosamente aceitou a solicitação da nossa equipe e contou um pouco sobre sua carreira e os planos para novas publicações. Teremos um ping-pong com o autor e jornalista Thiago Barrozo, uma mensagem de motivação por Edir Bertucceli Novo, além da nossa matéria de capa especial. A redação convidou alguns dos nomes mais presentes na literatura nacional contemporânea para responder a duas perguntas: O que esperam para o ano de 2026? E o que desejam para os seus leitores.

Feliz Ano Novo, caro leitor!

*Silvia Pimentel
Wellington Budim
Editores*

EM ALTA! ↑

Lançamento da Revista Ecos Literária

O lançamento da Revista Ecos Literária no mês de novembro de 2025, foi muito além do esperado. Nossa equipe recebeu inúmeros elogios e mensagens de parabéns por mais essa vitrine, além do interesse em participar das próximas edições.

Desejamos que nossos propósitos sejam alcançados e que essa iniciativa alcance vida longa.



Foto: Reprodução

EM BAIXA! ↓

Livros escritos com Inteligência Artificial

A cada dia, um novo caso de “autores” usando IA para escrever seus livros. Essa prática, ainda que condenável pela maioria dos profissionais, vem se tornando cada vez mais comum.

Recentemente, duas autoras norte-americanas vieram a público defender o uso, após leitores identificarem, trechos que pareciam ter sido gerados por IA. Esse caso nos faz questionar: o que aconteceu com a criação artística?



Foto: Freepik

**GRUPO
caia**

Agora é patrocinador oficial do
Prêmio Ecos!



20
25

ANO NOVO!

Época de renovação e alegria.



Foto: Bruna Pimentel

Dois mil e vinte e cinco foi um ano de novas conquistas, desafios alcançados e muitas realizações para nós da equipe do Prêmio Ecos da Literatura. Esse ano não só marcou o nosso retorno, como também fortaleceu a nossa parceria autor/prêmio. E a revista Ecos Literária é, sem sombra de dúvida, um desses fortalecimentos. Uma nova vitrine para o autor nacional.

Em 2026, esperamos que essa nossa parceria seja renovada, que o nosso intuito possa ser alcançado, e que mais autores venham fazer história com a gente.

Feliz Ano Novo!

• Conheça os votos e desejos para 2026, dos autores convidados.



Roberta de Souza

Espero que em 2026 eu consiga colocar em prática os projetos que venho trabalhando, trazendo cada vez mais histórias originais e com representatividade LGBTQIAP+ para a comunidade. Tenho a intenção de publicar dois livros no ano que vem e estou com expectativas altas para os lançamentos, pois acho que são histórias um pouco diferentes do que eu vinha escrevendo antes, então quero acreditar que serão bem recebidas também.

Espero que 2026 chegue com muitos leitores! Que eles descubram minhas obras e que elas façam a diferença em suas vidas.

Desejo a todos eles muita paz e tranquilidade. Que a vida seja leve e que as bênçãos sejam abundantes para suas vidas.



Andremis

Desejo ao meus leitores que leiam mais (e não só meus livros), mas que possam dar oportunidade para novos autores e novas histórias. Desejo também que a gente continue criando e fortalecendo essa comunidade de apoio que temos construído durante esse tempo, para que se torne cada vez mais aberta ao diálogo.



Américo Venâncio
Lopes Machado Filho

Embora diga Fernando Pessoa que "Qualquer caminho leva a toda a parte (...)", sabe-se, hoje, que o escritor, para além de produzir suas obras, é obrigado a fazer as escolhas certas e adequadas dos caminhos que possam permitir que sua obra seja conhecida e, sobretudo, lida, em um país em que a leitura não se constitui em um hábito nacional.

Descobrir novos percursos, nomeadamente midiáticos e virtuais, que se foram impondo a todos, pelo desenvolvimento tecnológico, é certamente o que se pode projetar para 2026, trabalhando para que se tenha maior visibilidade, enquanto autor, e que, com todo esforço possível, fazer dos livros publicados e dos por publicar obras significativas para a construção de uma identidade pós-moderna da literatura brasileira.

Obviamente, também em 2026, dar continuidade à escrita do novo romance que se encontra em elaboração desde meados de 2025.

Desejo aos meus leitores, inicialmente, que se façam campanhas educativas que visem a conquistar um público mais expressivo para o consumo da literatura no País, pois, como se sabe, a média de livros lidos por ano no Brasil não ultrapassa o índice per capita de 4 obras, com 53% dos entrevistados sem qualquer leitura sistemática durante todo o ano.

Desejam-se, pois, para 2026, novos e ávidos leitores, especialmente voltados para o consumo da literatura nacional, que, não obstante, ainda seja, estilisticamente e esteticamente, pouco identitária, já dispõe de algumas obras de valor, submetidas aos devidos crivos editoriais, fundamentais para que não se propaguem, como tem ultimamente ocorrido, produções sem o adequado mérito editorial.

Então, desejo que, em 2026, os leitores contumazes continuem sua obstinada e prazerosa tarefa de conhecer os outros e os algures através dos livros e que muitos neófitos surjam e, com isso, impulsionem a literatura do século XXI. Obviamente, desejo a todos os brasileiros um excelente Ano Novo.

Em 2026 espero impactar o maior número de pessoas possível.

Espero que os meus leitores consigam matar a sede por boa literatura, e que a minha fonte não seque nunca, com a ajuda de Deus a produção continuará por muitos anos.



Marcus José



Gerson Júnior

Que o ano de 2026 seja mais um ano abençoado, se Deus assim permitir, com mais dois lançamentos (19º Livro, sobre a ESCOLA CAIC/Maranguape e 20º Livro - A Biografia de Marleide Silva), além da participação de vários prêmios/concursos literários que costumo participar, como é o caso do PRÊMIO ECOS DA LITERATURA. Também tenho a meta de atingir 100 premiações literárias (estou na nonagésima terceira - 93ª).

Desejo muita luz para o meu público leitor, que seja um ano de muitas conquistas, realizações e que continuem nessa caminhada da leitura, que edifica cada alma que mergulha neste universo mágico e fascinante. Ler é um belo exercício.



Bárbara Cardoso

Eu espero que em 2026 eu consiga trilhar um caminho enriquecedor, e o mais importante escrevendo tudo que tenho vontade e que vem de dentro do coração, com grandes ideias e novos caminhos de alegria.

Desejo que os meus leitores conheçam cada vez mais da minha escrita, e que confiem cada vez mais que a leitura abre portas para um mundo de conhecimentos e conquistas.

Estou cheio de planos para minha carreira literária neste ano novo! Além de sempre continuar participando de muitas antologias, podem esperar mais obras solo de ficção (incluindo obras longas!), poesia e trabalhos de não-ficção. Será um ano bem proveitoso, ainda mais com a Bienal do Livro de São Paulo. Me esperem por lá com muitas novidades, e torço para que tudo isso traga muitos frutos, desde mais reconhecimento e prêmios como o Ecos, quanto oportunidades para ganhar o mundo com minha literatura.



Rodrigo Ortiz Vinholo

Desejo aos meus leitores que sempre tenham a companhia de um livro; o amor à literatura, a todas as artes e às pessoas; o tempo e foco para ler e viver; e a determinação de seguirem suas melhores inspirações!



Arthur Souto

Espero um ano de consolidação, amadurecimento e, acima de tudo, muito sucesso. Estou envolvido em diversos projetos que caminham por gêneros distintos, mas que dialogam entre si pelo cuidado com a linguagem e pela intenção de provocar reflexão, emoção e encantamento.

Entre eles estão: O Artesão da Morte, um romance de suspense psicológico que mergulha nas zonas mais sombrias da mente humana; Xeque-mate, uma narrativa épica que revisita a eterna batalha entre YHWH e Lúcifer, da criação do universo à crucificação de Jesus Cristo; Dona Alfabetá e o Príncipe Dicionário, um livro infantil que aborda, de forma lúdica e sensível, a consciência fonológica, contribuindo para a alfabetização e o letramento; e O Relógio que Andava Devagar, uma obra voltada ao público infantil que trata, com delicadeza, de um tema urgente: o idadismo.

Meu desejo é oferecer ao leitor uma produção diversa, que transite entre o suspense, o épico e a literatura infantil, alcançando diferentes públicos e reafirmando a literatura como espaço de diálogo, aprendizado e transformação.

Desejo, antes de tudo, que o novo ano chegue como um gesto de esperança. Que abrace cada leitor com a delicadeza que o tempo, por vezes, esquece de oferecer. Que os sonhos, inclusive aqueles mais silenciosos, guardados com cuidado no fundo do peito encontrem caminhos possíveis para se realizarem. Que não falte coragem para recomeçar, nem ternura para seguir adiante quando o mundo pesar mais do que deveria.

Desejo também que os livros sigam sendo abrigo. Que continuem funcionando como espelhos, encontros e território seguro para quem precisa parar, respirar e se reconhecer entre palavras. Se minhas histórias puderem, ainda que por um instante, fazer companhia, provocar emoção ou oferecer um pequeno descanso à alma em meio à pressa cotidiana, então minha escrita já terá cumprido seu papel.

E, naturalmente, anseio que sigamos juntos nas próximas leituras. Porque cada página que escrevo carrega algo de profundamente íntimo, e a literatura, para mim, só acontece de verdade quando encontra um leitor disposto a sentir.

Em 2026, espero ver minha carreira literária florescendo ainda mais. Quero publicar novos livros, alcançar mais leitores e levar minhas histórias para dentro de escolas, projetos sociais e eventos literários. Desejo que meu trabalho continue tocando consciências, despertando sensibilidade e inspirando cuidado com a natureza e com as pessoas. É um ano em que quero transformar sonhos em caminhos reais.

Para os meus leitores, desejo um ano de descobertas, cura, força e encantamento. Que cada página que eu escrever seja um abraço, uma conversa sincera e um convite para olhar o mundo com mais ternura. Que 2026 traga esperança, boas oportunidades e a certeza de que eles nunca estão sozinhos, porque a literatura sempre nos une.



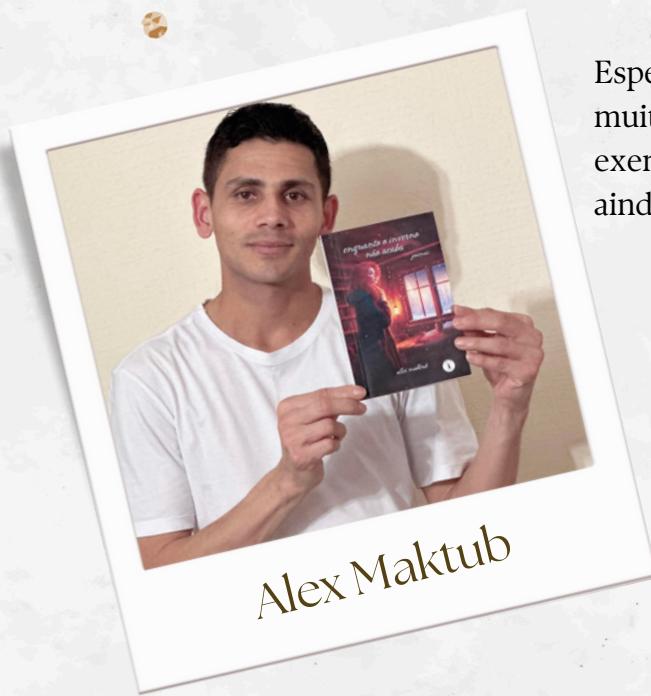
Erika Belmont



Flavia Camargo

Para a minha carreira literária em 2026 espero participar de vários eventos, como feiras, saraus, encontros, bienal, prêmios, realizar parcerias com influenciadores, conhecer outros autores, fazer especializações para aprimorar minha escrita, talvez publicar um novo livro ou dar andamento a novos projetos, ampliar meus contatos e produzir muito material para a minha página de autora.

Para os meus leitores, eu desejo nesse novo ano que eles tenham a oportunidade de conhecer todas as minhas obras, que encontrem nas páginas que escrevi reflexões que lhes tragam aprendizados, acolhimento e identificação. Que conquistem o tempo para todas as leituras que desejam.



Espero para 2026 uma intensa produção, e muita inspiração! Escrever é uma prática, um exercício constante! Então, pretendo praticá-lo ainda mais!

Desejo a todos os escritores e leitores, um mundo de muitíssima imaginação, que possam conhecer histórias de muita aprendizagem e inspiração!



Em 2026, espero consolidar ainda mais minha trajetória literária. Tenho o lançamento do meu novo livro, *Debaixo do Meu Jardim*, que marca um passo importante na minha evolução como autor. Também estou confirmado para eventos como a Bienal da Bahia e a Bienal de São Paulo, oportunidades que valorizo muito por aproximarem autor e público.

Além disso, desejo ampliar minha base de leitores, participar de premiações e continuar presente em encontros e eventos que movimentam a literatura nacional. E, claro, seguir escrevendo novas histórias que me desafiem e me transformem.

Desejo que 2026 traga aos leitores boas histórias, daquelas que emocionam, inquietam e acompanham a gente por muito tempo. Que vivam experiências únicas através da literatura, criem novas conexões e amizades em eventos e bienais, e que encontrem livros que os façam sentir algo verdadeiro.

Espero que este ano seja cheio de leituras marcantes, descobertas e encontros que só o universo literário pode proporcionar.

Espero continuar atuante no meio literário, seja criando novas histórias ou participando de projetos, como antologias, coautorias, dentre outros. Inclusive, aproveito para contar que já comecei a escrever o meu próximo livro!

Para meus leitores, que nunca faltem boas histórias e novos livros na estante ou no Kindle de cada um deles. Convido a todos, inclusive, a conhecerem meus outros trabalhos já publicados, como livros e contos em antologias de diversos temas. Meus leitores são o meu combustível para que eu continue trilhando por esse caminho!



Edileusa Lellis

Aos meus leitores, desejo incentivar os adolescentes a escrever mais em busca de novas atividades. Ler e escrever nos ajuda a desenhar um mundo melhor.



Lucas Hargreaves

Aí, meu Deus! Em minhas expectativas, espero escrever um livro para adolescentes, parte dele já está feito, em forma de quadrinhos, porque os adolescentes gostam de textos pequenos.

Nesse novo ano, espero escrever mais e ler mais. Meu possível livro de bolso, terá o possível título "Adolescer."



Rita Queiroz

Espero, em 2026, produzir mais, tanto para as infâncias quanto para o público adulto.

Participar de mais eventos, divulgando meus trabalhos, individual e coletivo, afinal completo 10 anos de carreira literária e isso merece infinitas celebrações.

Desejo que leiam mais e que valorizem mais a literatura brasileira. Nossa literatura é muito rica, de norte a sul, de leste a oeste. Em cada recanto, há quem escreva e retrate nossa cultura e isso precisa ser conhecido e discutido.

Espero que em 2026, a minha expressão de motivação e de positividade chegue até milhares de pessoas, impactando suas vidas. Isso para mim já seria uma grande realização enquanto escritora. Quero aproveitar as oportunidades e participar de prêmios e eventos literários. Que Deus continue dirigindo as minhas ações.



Edinete Santos

Que meus leitores reconheçam o valor que eles têm, valorizem os seus potenciais e avancem em direção aos seus sonhos. Precisando de incentivo, contem comigo

Espero começar uma trajetória com livros físicos, já que meu início de carreira foi com e-books. Ainda continuarei na "literatura digital", pois acredito que com ela posso mostrar meu trabalho para mais leitores, mas agora, em 2026, também pensarei em "materializar" minhas histórias.

Desejo que o ano seja de muitas descobertas literárias, que todos e todas continuem lendo por prazer e aprendendo, em todos os níveis, com os livros que são lidos. 2026 será um ano com novas descobertas em Ouro Verde (a cidade fictícia de meus livros), e espero que gostem delas.



Fábio Alves

Esse ano desejo para meus leitores muitas felicidades, saúde e que eles possam, assim como eu, ter muitas conquistas.



José Júnior

Para a minha carreira literária em 2026, espero que seja melhor, que eu consiga vencer muitos concursos, inclusive o Prêmio Ecos de Literatura, pois o vejo de muita importância no cenário nacional, que valoriza os autores independentes. Além disso, que eu consiga ser o escolhido pela banca julgadora nas categorias do prêmio. Uma alegria imensa começar o ano tendo, pela primeira vez de fato, o Prêmio Ecos como uma conquista.



Rogério Dória de Andrade

Espero que em 2026 eu consiga finalizar as obras literárias iniciadas em 2025 e que o conteúdo continue agradando os meus leitores.

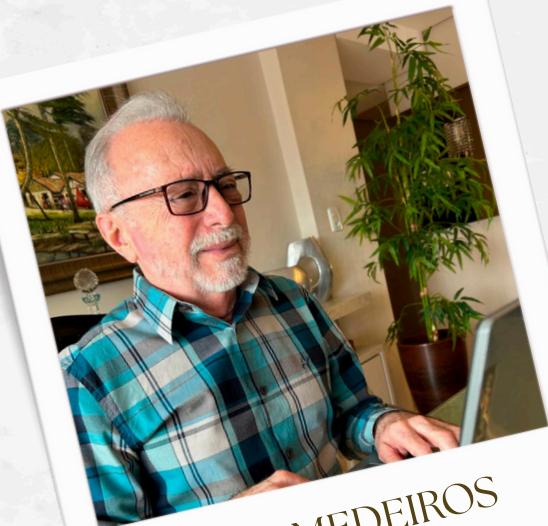
Desejo aos meus leitores que, neste novo ano de 2026, incentivem as pessoas de seu convívio a praticarem o hábito da leitura, que, com o passar dos anos, sofre uma redução, devido ao crescimento dos conteúdos nas plataformas digitais.



Kaliana Soares

Eu espero que em 2026 meus livros alcancem mais leitores. Eu sou do Rio Grande do Norte e vejo que meus livros estão cada vez mais nas mãos de meus conterrâneos, seria maravilhoso que eles também chegassem a mais regiões do Brasil. Nos últimos dois anos, muitos de meus livros chegaram aos jovens leitores nas escolas municipais e estaduais, fazendo muitos jovens gostarem de leitura, espero que minha missão esteja apenas começando, e se for de vontade de Deus, que eu alcance mais e mais aqueles que gostam de boas histórias.

Eu desejo aos meus leitores um ano cheio de novas aventuras, desejo que encontrem em cada novo livro um alento e uma nova alegria, que se divirtam lendo, que chorem e sorriam, que se revoltem porque amaram um personagem e ele morreu e que ao mesmo tempo se apaixonem de novo e de novo a cada livro que abrirem, e principalmente que se divirtam, porque a leitura é um caminho certo para a felicidade.



LILLO MEDEIROS

tar obrigatório, quando os dias eram mais longos e cansativos.

Depois, já casado, pedi que o tempo passasse mais depressa, enfim, que acabassem logo as prestações assumidas pelo automóvel, pelos papagaios necessários para custear o estudo dos três filhos.

E agora, chegando ao 7.9, encaro o relógio dizendo — Cara, pra que tanta pressa? Não dá para andar um pouco mais devagar? Só um “pouquinhozinho” — mas os ponteiros continuam a girar, parecendo até que a cada pedido meu, eles aceleram mais.

O ano de 2026 chegou! Mas já? Espera aí, já se passaram 12 meses desde a última virada de ano? Eu nem senti, talvez a idade seja a grande vilã, que esteja fazendo o calendário andar cada dia mais ligeiro. Esse mês faz lembrar de minha saudosa mãe — “Você está querendo que o tempo passe mais ligeiro só para alcançar o status de um garoto de 15?”

Pois é, passei boa parte da vida pedindo ao relógio que rodasse mais ligeiro. Depois dos quinze eu quis chegar logo aos dezoito, quando poderia tirar a carteira de motorista. Em seguida veio o serviço mili-

Mas já que o inevitável chegou, me resta esperar que a minha vida siga igual como foi em 2025. Que venha a próxima fase do Prêmio Ecos. Que eu tenha, novamente, que enxugar as lágrimas ao ler o meu nome entre os finalistas. Que eu consiga bom engajamento de adeptos ao meu estilo de escrita e possa estar, outra vez, na final do Ecos. Que no dia da cerimônia, a cada passo que der em direção ao troféu, possa sentir aquele tremorzinho nas pernas e aquele geladinho na barriga. E depois? Que eu receba inspiração para prosseguir digitando histórias. E, sobretudo, que elas agradem aos leitores.

O meu primeiro e melhor leitor sou eu mesmo. Afinal, quantas vezes os escritores leem os seus próprios textos? Eu, pelo menos, escrevo inicialmente, sem me ater aos possíveis defeitos da escrita. Lá pelas tantas, vem aquele terrível bloqueio criativo.

Para mim, este travamento não vem por acaso. É a nossa própria mente que está nos avisando ser necessário dar um tempo, sob pena de não sair coisa com coisa. Neste momento, eu paro com a escrita produtiva, mas não o trabalho, pois pratico a leitura crítica e com frequência me vejo no lado oposto da boa escrita e enxergo erros crassos que me proporcionam a correção. É quase um prévio copidesque.

Nesta paradinha, revejo o meu arquivo com a descrição de cada um dos personagens, descrevendo-os com clareza. Feito isso, bora tomar um cafezinho e, com ares de satisfação, prosseguir na escrita.

Mas voltando ao que desejo para os meus leitores. Para mim mesmo, desejo força criativa, rogando a São Francisco de Sales, que dizem ser o padroeiro dos escritores, que os meus rabiscos irão agradar os leitores.

Isso não quer dizer que, ao teclar a história, eu tenha que me preocupar se os leitores irão ou não gostar, mas sim se o leitor Lillo Medeiros está gostando. Eu e a obra temos que estar em conexão como se fôssemos duas pessoas. Um, o escritor, e o outro, o leitor. E, como já tenho outro livro circulando nas plataformas de vendas, desejo aos leitores que o adquiram, leiam e me deem um feedback, interagindo comigo, seja com uma crítica feroz ou com um cumprimento. Assim, escritor e leitor entram em conexão, tal como disse o escritor americano John Cheever — “Eu não posso escrever sem um leitor. É precisamente como um beijo — você não pode fazê-lo sozinho.”

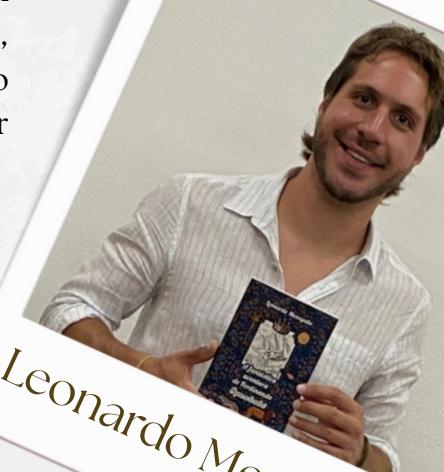
Concluo contando que há muito tempo um de meus professores me disse que é impossível ser um escritor sem antes ter sido um bom leitor.

Neste passo, desejo aos meus leitores que leiam com voracidade, se possível, os meus livros.

Que 2026 lhes traga muito amor, paz, saúde, harmonia, inspiração e \$uce\$\$o.

Em 2026 desejo ganhar mais maturidade literária diante do caminho que tenho trilhado desde 2024, quando publiquei meu primeiro livro infantojuvenil. Desde então, evoluí em crítica, interação com o público, participação em feiras e, naturalmente, no meu processo de escrita. 2025 foi um ano produtivo de um jeito diferente, focando mais em resenhar antigos projetos e construir um estilo próprio.

Desejo ao leitor, de forma semelhante, que se encontre naquilo que consome, seja a partir da seleção dos temas que lhe agradam, seja prestando atenção na forma tão particular como cada texto reage com o seu repertório. Escrita e leitura são, então, um pouco do processo pelo qual passamos durante nossa descoberta interior, e que 2026 seja repleto desse feliz exercício de olhar para dentro.



Leonardo Menegatto

Espero que seja um ano de descobrimentos, avanços e diversão.

Aos leitores, que sejam o mais criativos que conseguirem, pois a criatividade leva a lugares únicos, e que eles conheçam coisas novas e diferente para os ajudarem no dia a dia de suas carreiras.



Bruna Pimentel

Espero em 2026 publicar mais, aprender mais e viver mais histórias.

Que os leitores tenham um ano cheio de páginas marcantes e emoções sinceras



Silvia Pimentel



Rosely Budim

Nesse ano que se inicia, espero ler mais, conhecer novos autores, aprofundar meus conhecimentos em técnicas de escrita e na literatura para aumentar e melhorar meu desempenho na escrita, publicar novos livros e emocionar os leitores através das minhas histórias.

Que 2026 traga muitas alegrias, conquistas, prosperidade, saúde, que cada um de vocês concretizem seus objetivos e que o desejo e a vontade de ler autores nacionais aumente cada vez mais. Feliz ano novo à todos!



Wellington Budim

Espero que 2026 seja um ano repleto de realizações, de conquistas e desafios enfrentados. Que nossa iniciativa de enaltecer e divulgar a literatura nacional não só crie raízes, como também se fortaleçam.

Aos meus leitores desejo um ano abençoado e que nossa parceria seja renovada. Eu não seria quem sou sem vocês.

A Revista Ecos Literária
deseja a todos os autores e leitores
um 2026 repleto de realizações.

AUTORES E PROFISSIONAIS DA ÁREA

VENHAM PARTICIPAR DA 7^a EDIÇÃO DO
PRÊMIO ECOS DA LITERATURA
INSCRIÇÕES ABERTAS!

@premioecosdaliteratura



SEM FILTRO



Foto: Guilherme Macedo

Vinícius Grossos é taurino, leitor voraz e perseguidor de sonhos. Nasceu em 1993, no estado do Rio de Janeiro. Se formou em jornalismo pela UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora, e atualmente mora em São Paulo.

VINÍCIUS GROSSOS

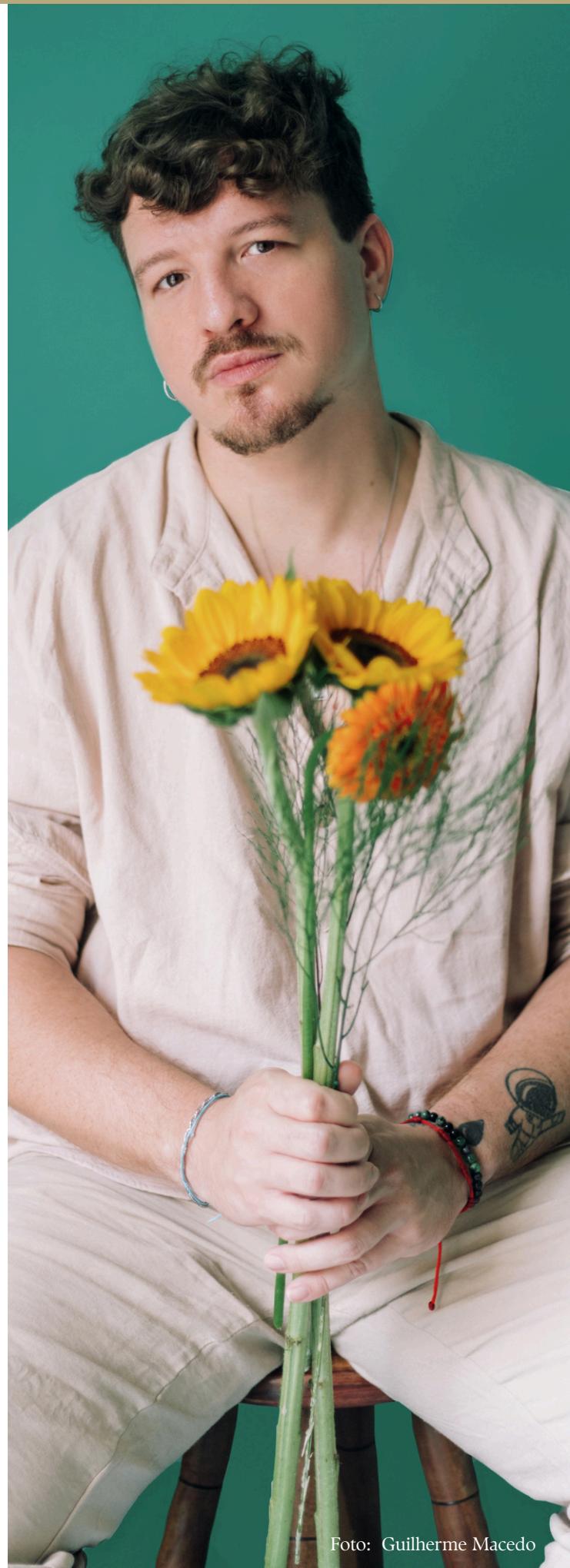
“Gosto de pensar que sou uma mistura de sensibilidade, inquietude e esperança.”

ECOS – Quem é Vinicius Grossos?

VINÍCIUS - Sou um escritor que acredita profundamente no poder das histórias. Sempre fui muito movido pela emoção, pela curiosidade e pela vontade de entender o mundo através das palavras. Além de escritor, sou um observador — alguém que presta atenção nos detalhes do cotidiano, nas pequenas dores e nas grandes alegrias das pessoas. Gosto de pensar que sou uma mistura de sensibilidade, inquietude e esperança, e tento colocar tudo isso no que escrevo.

ECOS - Quando e como a literatura apareceu na sua vida?

VINÍCIUS - A literatura sempre esteve por perto, desde muito cedo. Eu cresci rodeado de livros e histórias por conta da minha mãe, professora, e a leitura se tornou, antes de qualquer coisa, um refúgio. Era onde eu encontrava respostas, companhia e, muitas vezes, um pouco mais de mim mesmo. Com o tempo, percebi que aquela relação não era só passiva — eu queria também criar, experimentar, inventar universos. Então a literatura apareceu como um lugar de acolhimento, mas também de descoberta.



ECOS - E quando você decidiu que queria ser autor?

VINÍCIUS - Não foi um momento exato, mas um caminho. Aos poucos, comecei a escrever pequenos textos, depois contos, e percebi que aquilo tinha um peso enorme dentro de mim. Escrever deixava minha alma mais leve. Quando terminei meu primeiro livro — ainda sem saber o que fazer com ele — percebi que escrever era o que eu realmente queria levar para a vida. Foi uma decisão mais emocional do que racional, mas foi a mais sincera que já tomei. A partir daí comecei a pesquisar mercado, entender como funcionava, até me jogar na carreira independente.

ECOS - Como foi para você se projetar no meio literário e ser o autor que conhecemos hoje?

VINÍCIUS - Foi um processo cheio de altos e baixos. Eu vim de um lugar onde nada era óbvio ou fácil, não existia e-book, a carreira independente ainda era embrionária, então precisei acreditar muito no que estava fazendo. Divulgar meu trabalho, conquistar leitores, criar minha identidade literária — tudo isso exigiu esforço, paciência e uma persistência quase teimosa. Mas também foi um caminho muito bonito, porque cada apoio, cada mensagem de leitor, cada porta que se abriu, mostrou que valia a pena continuar. Acho que me tornei o autor que sou hoje graças a essa soma de trabalho e afeto.

ECOS - Qual o maior desafio que você já enfrentou nessa carreira?

VINÍCIUS - Acho que o maior desafio é lidar com a instabilidade. A carreira literária não é linear, e muitas vezes a gente precisa se reinventar, se adaptar e continuar acreditando



Foto: Guilherme Macedo

mesmo quando parece que ninguém está olhando. Há também o desafio interno: manter a confiança, não se deixar abalar pelo silêncio, pelas expectativas ou pela comparação. É uma profissão que exige muita coragem emocional.

ECOS - E qual sua maior decepção?

VINÍCIUS - Minha maior decepção talvez tenha sido perceber que o mercado nem sempre está preparado para abraçar todos os tipos de autores e histórias. Às vezes, por mais que você se dedique, algumas oportunidades simplesmente não chegam. Mas também aprendi que cada frustração me deixou mais consciente do que eu quero e não quero para minha carreira — e isso também é crescimento.

SEM FILTRO



Foto: Guilherme Macedo

“SINTO QUE AINDA ESTOU EM MOVIMENTO E ISSO ME MOTIVA MUITO.”

ECOS - Como você vê o mercado literário hoje em dia?

VINÍCIUS - Vejo um mercado em transformação. Por um lado, ainda é desafiador, especialmente para autores nacionais, mas por outro, vejo uma abertura maior para narrativas diversas, para novos pontos de vista e para histórias que antes não tinham tanto espaço. Os leitores brasileiros estão mais ativos, mais curiosos e mais dispostos a valorizar o que é nosso. Isso me deixa otimista.

ECOS - Autor nacional tem espaço?

VINÍCIUS - Tem, e acredito que esse espaço vem crescendo — não sem luta, claro. É um espaço conquistado, fruto do trabalho coletivo de muitos autores que vieram antes e de leitores que abraçam nossas histórias. Ainda existe resistência em alguns setores, mas é inegável que o público tem buscado cada vez mais literatura brasileira contemporânea.

ECOS - O que ainda falta acontecer na sua carreira?

VINÍCIUS - Muita coisa bonita, eu espero. Quero alcançar mais leitores, explorar gêneros diferentes, publicar projetos que venho guardando há anos. Também gostaria de ver minhas histórias chegando a outras mídias, quem sabe adaptações audiovisuais. Sinto que ainda estou em movimento — e isso me motiva muito.

ECOS- Qual dos seus livros mais te define?

VINÍCIUS - Cada livro reflete um momento diferente da minha vida, e assim como nos

livros, sinto que estou crescendo também. Eu sinto que já tive muito de “feitos de sol”, mas hoje em dia eu levo uma vida mais leve, tal qual “cruzeiro do amor”. Enfim, é difícil escolher um só!

ECOS - E qual personagem é o seu preferido?

VINÍCIUS - É difícil escolher, mas tenho um carinho especial pelo personagem principal do livro que estou escrevendo neste momento. Ele tem por volta de trinta anos, e ainda precisa lidar com traumas criados na infância, que afetam diretamente quem ele é hoje. Acho que independente da idade, sempre estamos enfrentando algo.

ECOS - Qual a mensagem que você tenta passar aos seus leitores com suas histórias?

VINÍCIUS - Quero sempre transmitir que ninguém está sozinho — que nossas emoções importam, que nossas vivências têm valor e que existe acolhimento mesmo nos dias mais complicados. Tento escrever histórias que abracem, que façam o leitor se sentir visto e que deixem um rastro de esperança, ainda que pequeno.

“A ESCRITA NASCE MUITO DA VIDA.”

ECOS - Quando você não está escrevendo, você está?

VINÍCIUS - Vivendo. E isso inclui ler, viajar, me exercitar, jogar videogame, assistir a filmes, observar as pessoas, conversar, estudar. Tudo isso me alimenta como autor e como pessoa. A escrita nasce muito da vida, então eu tento aproveitar ao máximo esses momentos.

ECOS - Tem algum projeto novo em andamento? Pode nos contar algo de primeira mão?

VINÍCIUS - Sim, tenho um novo romance em desenvolvimento, e ele está me deixando muito animado. Ele envolve diferentes linhas temporais, então tem sido um desafio e tanto! Ainda está nos estágios iniciais, mas posso adiantar que é uma história que mistura intensidade emocional, temas que me acompanham há anos e uma dose de luz — aquela que gosto de acreditar que sempre vence. É um projeto que estou escrevendo com muita verdade, então espero que toque quem lê.

ECOS - 2026 está chegando, o que você espera para esse novo ano e o que deseja para os seus leitores?

VINÍCIUS - Espero um ano de crescimento, de novas oportunidades e de boas notícias — tanto pessoais quanto profissionais. Para os meus leitores, desejo força, amor e a capacidade de se surpreender com a própria vida. Que 2026 traga mais histórias, mais encontros e mais momentos que façam o coração vibrar. E, claro, que eu possa continuar acompanhando cada um deles através das minhas páginas.

*





Foto: Guilherme Macedo

VINÍCIUS GROSSOS

Vinícius Grossos começou sua carreira em 2014, publicando de forma independente o livro *Sereia Negra*. De lá pra cá, de forma tradicional, publicou *O garoto quase atropelado* (2015), *1+1 - A matemática do amor* (2016), *Feitos de sol* (2019), que venceu o Prêmio Ecos da Literatura na categoria de melhor livro nacional, e o mais recente *Não foi por acaso* (2021), que estreou na lista dos mais vendidos da *Veja*. Participou de algumas antologias como *O verão em que tudo mudou* (2017) e *Eu chamo de amor* (2021).

Por: Wellington Budim

SEU ANÚNCIO AQUI



@revistaecosliteraria
revistaecosliteraria@gmail.com



LINHA DE FRENTE



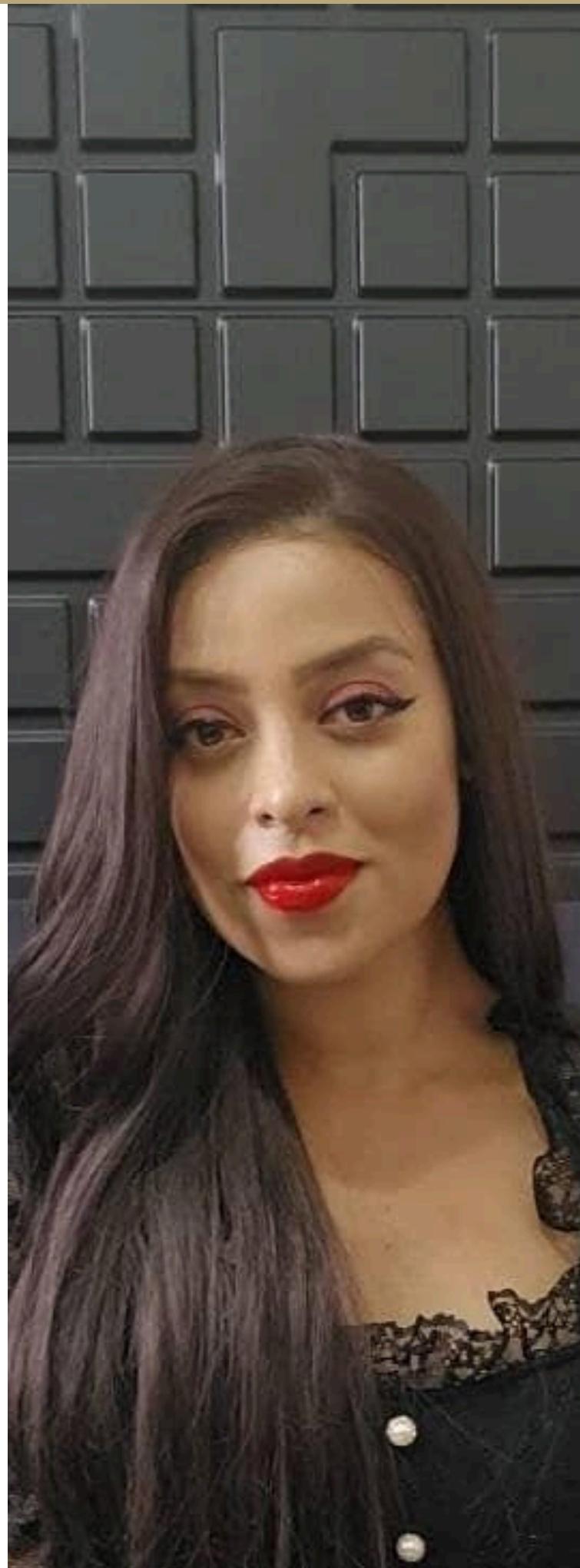
MORCEGOS LITERÁRIOS

“Um refúgio ideal para leitores apaixonados pelo frio na barriga.”

Morcegos Literários & Clube Lendo com os Morcegos é o refúgio ideal para leitores apaixonados pelo frio na barriga. Focado no gênero suspense, o projeto une a curadoria de lançamentos (nacionais e estrangeiros) ao fomento da leitura ativa.

Conheça um pouco dos diferenciais do Clube:

- A fundadora criou mais do que um grupo de leitura; ela estabeleceu um ecossistema literário através do Clube Lendo com os Morcegos:
- Curadoria estratégica das leituras!
- Métodos Criativos: O clube foge do óbvio, utilizando dinâmicas que mantêm o engajamento lá no alto.
- E resultados reais: com 17 leituras coletivas ativas, o clube é reconhecido por aumentar significativamente o volume e a qualidade das leituras de seus membros.



“Sou uma pessoa atenciosa, dedicada, amante de livros e filmes.”

ECOS: Quem é Ana Macena?

ANA: Sou uma pessoa atenciosa, dedicada, esforçada, capricorniana, amante de livros e filmes de terror dos anos 80's.

ECOS: O que é o Morcegos Literários?

ANA: Um perfil sincero e focado em propagar a leitura!

ECOS: Qual o seu papel na literatura?

ANA: Propagar e incentivar a leitura.

ECOS: Como você vê a literatura nacional?

ANA: Excelente! Com ótimos autores e autoras e com histórias incríveis!

ECOS: Como foi ser uma das Juradas da 6ª Edição do Prêmio Ecos da Literatura?

ANA: Foi uma experiência muito enriquecedora.

ECOS: O que podemos esperar para 2026?

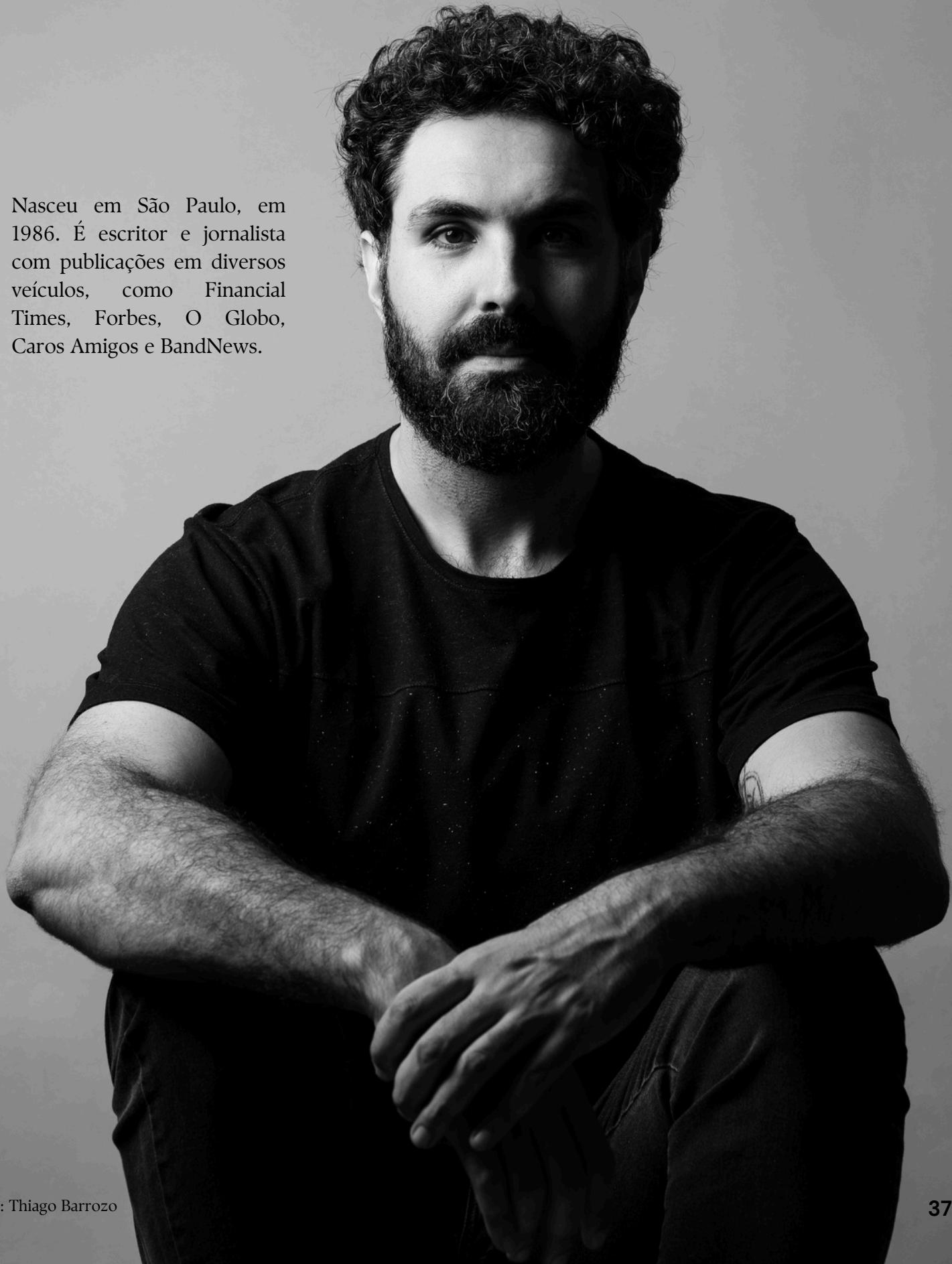
ANA: Mais vídeos, resenhas e indicações de leitura!



Foto: Reprodução Instagram

THIAGO BARROZO

Nasceu em São Paulo, em 1986. É escritor e jornalista com publicações em diversos veículos, como Financial Times, Forbes, O Globo, Caros Amigos e BandNews.



“Foi há seis ou sete anos que passei a criar minhas próprias tramas policiais.”

Nome?

Thiago Barrozo

Gênero preferido?

Literatura Policial.

Com qual idade começou a escrever?

Comecei a escrever profissionalmente, como jornalista, aos dezoito anos. Apesar de brincar com a ficção desde pequeno, foi há seis ou sete anos que passei a criar minhas próprias tramas policiais.

Em uma palavra, defina a literatura nacional para você?

Identidade.

Autor preferido?

Rubem Fonseca.

Personagem que você gostaria de ter escrito?

Holden Caulfield, de O Apanhador no Campo de Centeio.

Livro de cabeceira?

Como Escrever Ficção, de Luiz Antonio de Assis Brasil.

Inspiração literária?

Haruki Murakami – gosto da disciplina dele.

Livro que nunca conseguiu terminar?

O Bhagavad-Gita.



Foto: Thiago Barrozo

Prêmio Ecos:

Descobridor de Talentos.

Conquistas nessa carreira literária:

Ecos da Literatura (Melhor Enredo 2022); Autor Revelação VI Prêmio Aberst 2023; Menção Honrosa International Latino Book Awards 2023.

Um desejo literário?

Encontrar mais tempo para escrever.

Thiago Barrozo em uma única palavra?

Aprendiz.

“Em 2026 espero terminar meu terceiro romance policial.”



Foto: Joelma Farias

O que você espera para a sua carreira literária em 2026?

Espero participar de uma antologia sobre crimes rurais e terminar meu terceiro romance policial.

O que você deseja nesse novo ano para os seus leitores?

A renovação da esperança e muita, muita saúde.

THIAGO BARROZO

Thiago Barrozo nasceu em São Paulo, em 1986. É escritor e jornalista com publicações em diversos veículos, como Financial Times, Forbes, O Globo, Caros Amigos e BandNews.

Seu primeiro thriller policial – *O Homem que Explodiu o Presidente* – foi vencedor do Prêmio Ecos da Literatura 2022 (Categoria Melhor Enredo) e finalista do VI Prêmio ABERST de Literatura. A obra também recebeu menção honrosa do International Latino Book Awards 2023.

Thiago Barrozo foi eleito Autor Revelação pela ABERST em 2023 e Melhor Autor Nacional pelo Prêmio Ecos da Literatura no mesmo ano.

Entrevista: Os Editores.



Foto: Freepik

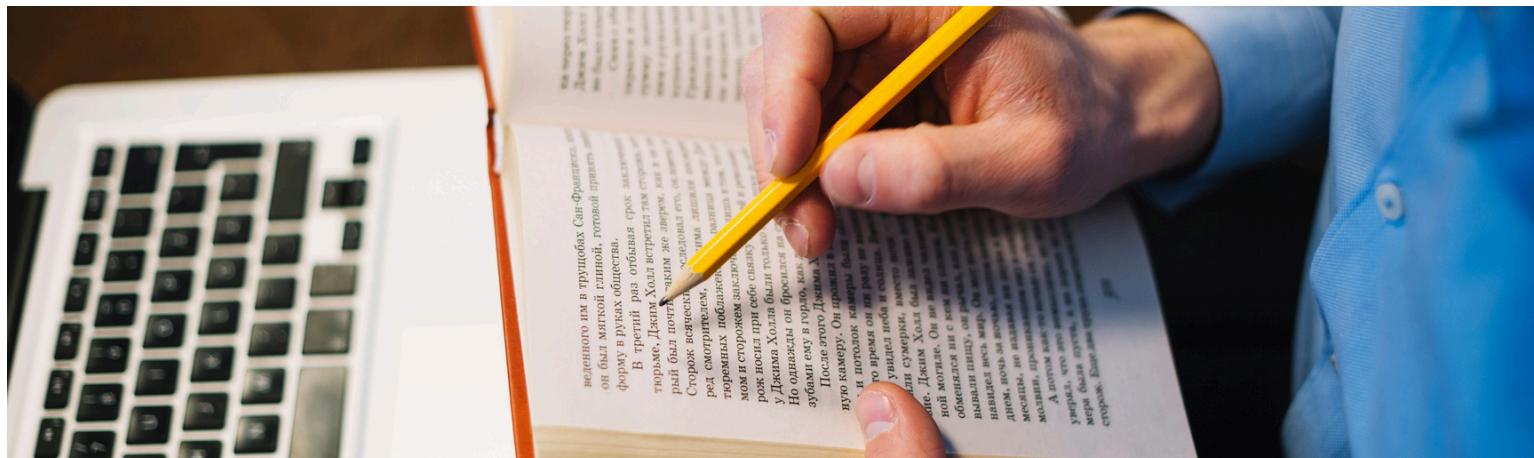
COMO SER O AUTOR *que toda editora espera.*

**EDITORAS RECEBEM CENTENAS DE
MANUSCRITOS, E A EXCELÊNCIA É O
PRIMEIRO FILTRO.**

Para se tornar o tipo de autor que as editoras procuram, você deve focar em três pilares principais: qualidade da escrita, profissionalismo e compreensão do mercado editorial. As editoras buscam autores com textos bem elaborados, que sigam as regras do mercado e que sejam parceiros de trabalho confiáveis.

Nenhum segredo do sucesso pode ser atingido se você não tiver o comprometimento, a determinação e a compreensão de todos os processos e necessidades para a publicação e divulgação de um livro. Você é, sem dúvida alguma, o maior responsável pelo sucesso do seu trabalho.

Listamos algumas etapas para alcançar esse objetivo:



1

Excelência na Escrita e no Texto.

A essência do seu trabalho é a qualidade da sua obra. Editoras recebem centenas de manuscritos, e a excelência é o primeiro filtro.

- Escreva uma história original e envolvente: O texto deve ser cativante, com personagens bem construídos, enredo coerente e ritmo adequado. Evite clichês excessivos, a menos que você traga uma nova perspectiva para eles.
- Domine a gramática e a ortografia: Erros básicos demonstram falta de cuidado e profissionalismo. Revise seu manuscrito meticulosamente e, se possível, peça a outras pessoas para lerem.
- Invista em aprimoramento contínuo: Participe de oficinas de escrita, leia livros sobre o ofício e, acima de tudo, leia muito dentro

do seu gênero e fora dele. Um bom escritor é, antes de tudo, um leitor voraz.

- Conclua o manuscrito: Editoras geralmente não avaliam projetos pela metade. Garanta que sua obra esteja completa e revisada antes de enviar.

2

Profissionalismo e Apresentação.

O profissionalismo demonstra que você entende o processo editorial e que será um parceiro confiável.

- Siga as diretrizes de submissão à risca: Cada editora tem regras específicas para o envio de manuscritos (formato de arquivo, fonte, espaçamento, informações

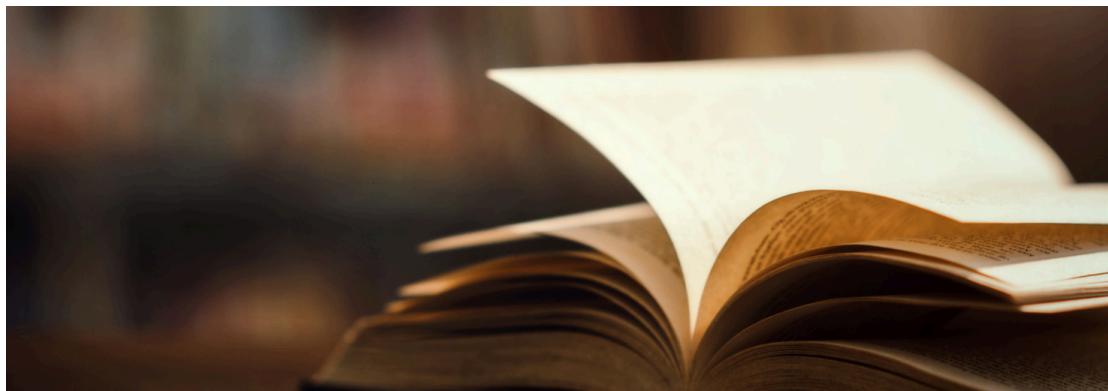


Foto: Freepik

3

Compreensão do Mercado e Parceria.

Editoras procuram autores que entendam que a publicação é um negócio e uma colaboração.

de contato, sinopse, etc.). Descumprir essas regras é um sinal de que você não lê ou não segue instruções, o que pode levar à rejeição automática.

- Pesquise as editoras-alvo: Não envie um romance de ficção científica para uma editora que publica apenas livros de culinária. Pesquise o catálogo de cada editora para garantir que seu livro se encaixa na linha editorial deles. Isso mostra que você fez a lição de casa.
- Prepare uma sinopse e uma carta de apresentação profissionais: A sinopse deve ser clara e concisa, e a carta de apresentação deve ser educada, direta e destacar o que torna seu livro único, além de fornecer um breve currículo do autor.
- Seja educado e paciente: O processo de avaliação leva tempo. Evite e-mails insistentes ou rudes. A paciência e a cordialidade são muito apreciadas.

- Tenha uma visão realista do mercado: Entenda que, mesmo com um bom livro, a concorrência é alta. Esteja aberto a sugestões de edição e cortes que a editora possa propor.
- Prepare-se para promover seu livro: Editoras esperam que os autores sejam parceiros ativos na divulgação de suas obras. Ter uma presença online (como um website ou redes sociais) e estar disposto a participar de eventos e entrevistas pode ser um diferencial.
- Mostre paixão e dedicação: As editoras esperam autores que não tenham apenas um livro na gaveta, mas sim uma carreira planejada, com ideias para projetos futuros.

Por: Wellington Budim

Terminou o seu livro?

FALE COM A GENTE

Leitura crítica

Revisão

Copidesque

Capa

Diagramação

Nós temos os serviços que você precisa.

@worddesignercapas 
E-mail: worlddesignercapas@gmail.com DESIGNER



MATRASO

ROBERTA DE SOUZA



Afeto
editora

CARRASCO

de Roberta de Souza

Roberta de Souza é jornalista, escritora, umbandista e mãe.

Especialista em avaliação de obras literárias, ela é copy e ghost writer há mais de 20 anos.

Comanda o grupo Gaia desde 2015.

Iniciou sua caminhada literária em 2012. De lá para cá ela assinou 6 livros solos, 2 biografias e participou e/ou organizou mais de 20 coletâneas e Antologias.

Fundou a editora Afeto, junto com Nilton Oliveira, em 2022. Em dois anos o selo ganhou um prêmio internacional e um nacional de responsabilidade social.

Herdou o selo Muiraquitã, casa editorial mais antiga de Niterói, com mais de 30 anos e 400 títulos, e é parceira da editora Serpentine, comandada pela escritora Drak.

Conta em seu currículo com alguns prêmios literários e reconhecimentos por suas obras.

É membro de academias literárias nacionais e internacionais.



A energia universal esconde muito mais do que nós, pobres mortais, podemos supor. Encarnados e desencarnados vivem e coexistem sem que quem caminha na Terra perceba. O bem e o mal travam batalhas surreais. E é neste contexto que Karret vive. O Senhor das Trevas, o homem que viveu diversas encarnações sem saber o que é amor, esconde um segredo. E este segredo movimentará o submundo. Ele será capaz de se proteger? De esconder o seu segredo por muito tempo? Quem é ele, afinal?

CARRASCO DA AUTORA ROBERTA DE SOUZA
ESTÁ À VENDA NA LOJA DA EDITORA AFETO



Contos D'Tempo Terra Do Fogo E Mar

Ricardo Pegorini



CONTOS DO TEMPO E DA TERRA DO FOGO E DO MAR

de Ricardo Pegorini

Contos do Tempo e da Terra, do Fogo e do Mar é uma coletânea de trinta narrativas que exploram, com lirismo e precisão sensível, as forças que moldam a experiência humana. Em cada conto, a natureza surge como espelho — ora revelando a fragilidade, ora anunciando a potência de quem atravessa o tempo carregando memórias, silêncios e pequenos gestos que sustentam a existência.

Entre o real e o simbólico, a obra transita por temas como perda, pertencimento, solidão, ancestralidade e reinvenção. Terra, fogo, mar e tempo se tornam caminhos metafóricos que organizam o livro como um atlas emocional, no qual personagens anônimos revelam universais íntimos. Com uma escrita que combina leveza poética e densidade reflexiva, o autor cria atmosferas



que convidam à pausa e à contemplação — qualidade que levou a obra a ser destacada pela Aventuras na História como uma das cinco obras brasileiras contemporâneas que “convidam à pausa e à reflexão”.

Contos do Tempo e da Terra, do Fogo e do Mar apresenta uma literatura que acolhe, inquieta e ilumina, oferecendo ao leitor uma travessia sensível pelas forças elementares que constituem a vida.

CONTOS DO TEMPO E DA TERRA DO FOGO E DO MAR
DE RICARDO PEGORINI ESTÁ À VENDA NA UICLAP
E NA AMAZON.

[Clique Aqui...](#)

Entre Andares

Wellington Budim

Aquela era uma noite qualquer do mês de julho. Anoiteceu mais cedo e o sol, mesmo tendo aparecido durante todo o dia, não teve forças suficiente para aquecê-lo. Antes mesmo das dezoito horas o breu e o vento gélido já haviam consumido toda a cidade. Uma tênue e frouxinha garoa caiu incessantemente sobre o capuz que cobria nossas cabeças ao mesmo tempo em que tentávamos, ainda que em vão, nos esconder por debaixo da capa de chuva e do velho guarda-chuva.

Consumida por uma ansiedade incontrolável, eu caminhava com meu filho de seis anos em direção ao nosso apartamento em meio a um breu assustador que havia consumido toda aquela noite.

A princípio eu pressupunha que nosso único problema era a chuva que aumentava cada vez mais e a escuridão provocada pela falta de energia, mas eu estava enganada. O meu martírio, o meu tormento reiterado estava apenas começando. Era quando o dia dava lugar a noite que todos os meus temores afloravam e eu me via travando uma batalha contra o que era e o que não era real. A minha dor, a minha carência materializava fantasmas interiores.

— Mamãe, eu estou com medo! — Ícaro reclamou com o semblante pálido e os lábios arroxeados.

— Não precisa ter, meu amor. — Respondi enquanto tentava aproximá-lo do meu corpo em uma tentativa de protegê-lo. — Só mais um pouquinho de paciência.



Foto: Divulgação

— Mas eles estão chegando! — Insistiu. — Estão cada vez mais perto, mamãe.

Meu coração congelou. Eu não podia aceitar que nos separassem. Não outra vez!

Apressei os passos, puxando-o pelo braço. A chuva já não mais me afligia. Eu só conseguia pensar em fugir. Correr. E nos proteger.

O silêncio foi cortado por um gemido doloroso e animalesco que ecoou em meus ouvidos e me fez tremer da cabeça aos pés. Ícaro mantinha os olhos arregalados e presos aos meus. Como um pedido de socorro.

Apertei a sua mão ainda mais entre a minha tentando oferecer a segurança que ele necessitava.

Eu ouvia passos cada vez mais ágeis e próximos. Ouvia gemidos agudos. Sofridos. O assustador som da morte.

— Vai ficar tudo bem! A mamãe vai proteger você. E ninguém mais vai conseguir nos separar.

Paramos em frente ao prédio esperando que o porteiro destrancasse o portão. Nada. Os relâmpagos e trovões assustando-nos ainda mais. Toquei o interfone insistente, sem paciência, mas novamente não obtive resposta. O rostinho consternado do garoto enchendo-me de compaixão, ressaltando a necessidade de ampará-lo.

Revirei minha bolsa a procura do molho de chaves e quando o encontrei foi a mesma satisfação de encontrar uma agulha no palheiro. Agora era questão de tempo para estarmos no apartamento protegidos da chuva e do frio que nos açoitava e daqueles que nos perseguiam.

Destranquei o portão e passamos por ele apressados. Adentramos o hall, eu, pronta para ralhar com o porteiro, mas o que encontrei foi algo além do esperado. A cabine estava vazia, e apenas uma lâmpada de emergência espalhava uma claridade escassa por todo o lugar. A nossa volta o breu da noite mantinha-se vivo e presente.

E então eu me vi frente a frente com mais um problema; Se não havia energia, não havia elevadores funcionando.

— Escuta com atenção o que a mamãe vai falar... — pedi — nós vamos ter que subir de escada, mas você tem que prometer que não vai soltar da minha mão, tudo bem?

— Prometo, mamãe.

— E vai ficar de olhos bem fechados. A mamãe guia você pelos degraus.

Tentando encher-me de coragem, retirei o celular do bolso, pressionei o dedo polegar na tela para desbloqueá-lo e usei a luz da lanterna para iluminar os degraus.

— Sabe aquela canção que a mamãe sempre cantava para você dormir? — Ele balançou a cabeça consentindo. — Quero que pense nela agora. E cante bem baixinho. — O menino obedeceu.

Brilha, brilha estrelinha, quero ver você brilhar...

Enquanto subia, minha mente era tomada por uma certeza devastadora; a de que mesmo estando do lado de dentro do prédio, há poucos andares do apartamento, não estávamos seguros. Eu tinha medo. Um medo controlador, abrangente e assolador. Era como se a qualquer momento pudéssemos ser surpreendidos. Atacados.

Faz de conta que é só minha. Só pra ti irei cantar.

Subia as escadas do sexto para o sétimo andar quando minhas suspeitas se concretizaram. Às minhas costas, ouvi uma respiração ofegante que me fez sentir calafrios. Virei rapidamente movendo o celular de um lado a outro do corredor, na certeza de que encontraria alguém, talvez outro morador, mas não havia nada. Apenas o vazio, a solidão e o silêncio.

— O que foi mamãe? — Ícaro perguntou assustado.

— Não foi nada. Continue cantando.

Brilha, brilha estrelinha, brilha, brilha lá no céu...

Enchi o peito de ar para me recompor do susto e continuarmos a jornada escada acima. O coração agora batia descompasso. O medo era um microscópio que aumentava inúmeras vezes a bactéria chamada perigo. E junto a esse medo, começava a surgir o cansaço. Tentava apressar o ritmo para chegar o quanto antes em meu andar, para cruzar a porta e trancar

meus temores do lado de fora, mas o cansaço físico dificultava a ação.

Vou ficar aqui dormindo, protegido por papai do céu.

Décimo andar. Faltam Onze.

Senti algo tocar meus cabelos. Um toque suave, leveiro, mas ainda assim perceptível. Dessa vez não me virei para conferir se havia alguém. Tentei me convencer de que não havia. De que tudo era apenas a minha imaginação.

Décimo primeiro, décimo segundo andar.

A claridade vinda do celular iluminava vasos de plantas a frente das portas dos apartamentos e produzia sombras na parede, como se fantasmas materializassem à minha frente.

— Não abra os olhos Ícaro. — Ordenei. — E não pare de cantar, meu filho!

Brilha, brilha estrelinha...

Por um momento senti-me tolida por deixar que o medo me controlasse. Que se apossasse de minha imaginação provocando descontrole e ansiedade.

Décimo terceiro, décimo quarto andar.

O silêncio foi rompido pelo som de passos, além dos nossos. Eram passos firme, pesados, masculinos.

Décimo quinto, décimo sexto andar.

Decidi não olhar para trás. Eu precisava correr. Salvar a minha vida e a do meu menino. Uma mãe nunca está preparada para perder um filho.

Brilha, brilha lá no céu

Décimo sétimo, décimo oitavo andar.

Ouvi um som agudo, estridente ecoar por todo o corredor. Como se um metal estivesse arranhando a parede. Estremeci. O coração petrificou-se em meu peito. Ícaro parou de cantar.

— O que foi isso mamãe?

— Não foi nada. Continue subindo.

Embora eu tentasse passar tranquilidade, agora não dava mais para negar. Havia mais alguém naquele corredor sim. Metade de mim queria virar e apontar a lanterna do celular como fizera

minutos atrás na tentativa de saber quem estava me seguindo e a outra metade me pedia para correr o mais rápido que eu pudesse.

Dentro das limitações do meu filho, eu escolhi correr. Por uma fração de segundo as luzes piscaram. A energia elétrica voltava.

Décimo nono andar.

Faltavam dois andares. A sensação era a de que à medida que subíamos mais nos distanciávamos do nosso andar. O som agudo continuava. O perseguidor ainda estava ali, parecia sentir prazer com o nosso medo.

Então as luzes se acenderam. E em um impulso incontrolado virei a cabeça para trás. Tudo o que vi foi a figura de um homem vestindo roupas esfarrapadas e gastas. O capuz da blusa cobrindo o rosto, em uma das mãos havia uma faca de pesca que ele pressionava contra a parede, provocando o som estridente e traçando um risco sobre a pintura.

Vigésimo andar.

Eu sabia o que aconteceria se ele nos alcançasse. Eu sabia que buscava aquilo o que eu havia lhe roubado. Mas eu jamais entregaria. Nem que isso custasse a minha vida.

Vigésimo primeiro e último andar.

Juntei o pouco de força que ainda me restava, tomei meu filho nos braços e corri. Corri desesperada, sentindo as lágrimas quentes escorrendo por meu rosto e sentindo o coração pulsando na garganta. Com dificuldade enfiei a chave no buraco da fechadura e tentei destrancar a porta antes que ele me alcançasse. A chave não abria. Retirei e troquei por outra que também não abriu. Todo autocontrole esvaiu-se de meu corpo naquele momento. Eu sabia que era o fim.

— Ele vai nos alcançar mamãe! — Ícaro entrava em desespero. — Ele vai nos levar com ele.

O homem se aproximou. Eu podia ouvir o som de seu gemido ecoando pelo corredor vazio. Foi quando senti a lâmina de sua faca cortando a pele do meu braço. Sufoquei um grito de dor por não querer assustar ainda mais o meu filho.

As luzes se acenderam. E eu pude ver seu rosto, pálido, desfigurado, fantasmagórico. Havia um brilho vil e cruel em seus olhos por detrás de toda a carne putrificada.

Pressionei meus olhos marejados em lágrimas. Como se de olhos fechados eu não pudesse sentir a dor e o desespero da morte. A porta então foi destrancada, e eu a abri passado apressada por ela. Entregando-me à escuridão que assolava o interior do apartamento.

Com as costas apoiada na porta, como se tentasse impedir que aquele homem entrasse, respirei profundamente, tentando recompor as minhas forças.

As luzes se acenderam. E ao meu encontro veio o meu marido. Abraçando-me no mesmo instante, sem entender o que estava acontecendo.

— Aconteceu outra vez? — Perguntou.

Aos prantos, balancei a cabeça confirmando. Ele passou o braço por minhas costas oferecendo-me seu conforto, ao mesmo tempo em que examinava o corte em meu braço.^{4c}

— Vem, vamos cuidar disso!

Não demorou muito até que eu estivesse deitada em nossa cama, com um curativo feito depois de

tomar dois analgésicos para tirar a dor. O sono veio sorrateiro, aos poucos, me vencendo.

Trazendo a tranquilidade que eu precisava. Fazendo-me sonhar com o meu filho. Com a sua risada, a sua canção de ninar preferida, o seu rosto cheio de sardas e vigor. Com a infância que ele poderia ter.

Se ainda estivesse vivo.



WELLINTON BUDIM É PESQUISADOR, EDITOR, IDEALIZADOR DO PRÊMIO ECOS DA LITERATURA E AUTOR COM SETE LIVROS PUBLICADOS E VENCEDOR DE OITO PRÊMIOS LITERÁRIOS.

ACONTECE!

Prêmio Ecos da Literatura Inscrições Abertas!

Acontece até o dia 31 de janeiro de 2026 o processo de inscrição no Prêmio Ecos da Literatura. Poderão participar autores genuinamente brasileiros, profissionais do livro (capista, diagramador, revisor, ilustrador e digitais influencers), com idade superior a 16 anos, que tenham publicado ou atuado em obras literárias no período de 1 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025.

Menores somente com autorização dos responsáveis. [Saiba mais](#)

The screenshot shows the inscription form for the Prêmio Ecos da Literatura. At the top right is a gold seal with the logo and text 'Prêmio Ecos DA LITERATURA'. Below it, the heading 'INSCRIÇÃO PRÊMIO ECOS DA LITERATURA' is displayed. The form includes fields for 'E-mail *' (with placeholder 'E-mail válido'), 'NOME SOCIAL' (with placeholder 'Nome social'), and 'Texto de resposta curta' (with placeholder 'Textos de resposta curta'). There are also buttons for 'Resposta curta' and 'Avançar'.

Foto: Reprodução

ACONTEceu!

Publicação da Antologia Modus Operandi

A The Four Editora publicou no mês de dezembro a antologia *Modus Operandi*. As mentes mais sombrias, que exploram a paixão e o fascínio pela originalidade de um crime juntas em um mesmo lugar. Esqueça o tradicional e mergulhe na psicologia distorcida de um assassino único, com uma assinatura inconfundível. Saiba mais.

Por: Rosely Budim

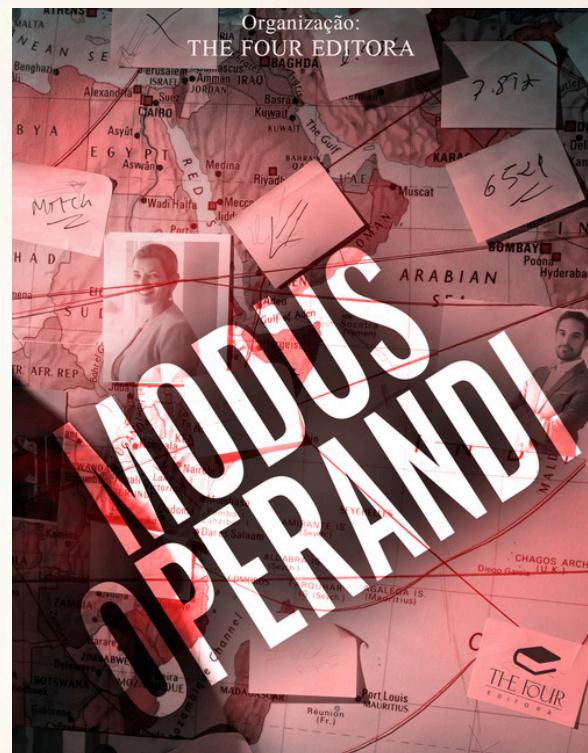


Foto: Reprodução

A força que move palavras

Escrever é um ato silencioso, mas profundamente revolucionário. Enquanto o mundo corre lá fora, você se senta diante do branco — da página, da tela, do pensamento — e decide preenchê-lo com algo que antes não existia. Isso, por si só, já é coragem. Para muitos, talvez pareça simples juntar palavras. Mas só quem escreve sabe: é atravessar dúvidas, ruídos, medos e, mesmo assim, continuar.

Se há algo que todo escritor precisa ouvir, é isto: a motivação não nasce pronta. Ela é cultivada. Algumas vezes ela chega como um sopro leve; outras, como uma faísca inesperada. Mas, na maior parte dos dias, você terá de ir atrás dela com determinação — e isso não diminui seu valor, apenas o reforça.

Escrever não é sobre esperar inspiração. É sobre se permitir viver de olhos abertos. É transformar o que machuca em história, o que encanta em poesia, o que inquieta em reflexão. É observar o mundo e ter a ousadia de dizer: “Eu tenho algo a acrescentar.”

E você tem.

Seja qual for o tipo de texto que produz — conto, romance, crônica, poesia, artigo — suas palavras carregam um pedaço de quem você é. Há leitores que só compreenderão algo importante da vida quando encontrarem as frases que só você poderia escrever. É por isso que desistir não é uma opção: porque há alguém aguardando exatamente o que você ainda nem colocou no papel.



**EDIR BERTUCELLI NOVO É ESCRITOR,
ARTISTA PLÁSTICO, PRODUTOR DE EVENTOS
CULTURAIS E GESTOR NO CENÁRIO LITERÁRIO
E ARTÍSTICO BRASILEIRO.**

A motivação também nasce da constância. Escrever um pouco todos os dias, ou algumas vezes por semana, cria um ritmo interno, quase como o bater do coração. E é nesse compasso que surgem ideias mais sólidas, projetos mais claros, confiança mais firme. Escrever chama escrever. Uma linha puxa outra; um parágrafo abre caminho para o próximo. Quando você percebe, algo belo está tomando forma — e foi você que fez.

É importante lembrar que não existe escritor sem dúvida, sem travas, sem textos que não funcionam.

O que diferencia quem realiza de quem apenas sonha é a persistência. Um texto ruim não define ninguém. Um dia improdutivo não encerra um processo. Cada tentativa é parte do ofício. Cada rascunho é um passo. Tudo o que você produz, até o que rasga, lapida sua voz.

A motivação cresce quando você se permite celebrar pequenas conquistas: terminar uma cena, encontrar a frase que faltava, revisar um capítulo difícil, enviar um texto para avaliação, ouvir que alguém se emocionou com o que leu. Cada uma dessas vitórias merece espaço no seu caminho.

E quando vier o medo — porque ele sempre vem — lembre-se: medo não impede; apenas indica que você está indo a algum lugar importante. Se não houvesse risco, não haveria criação. Se não houvesse incerteza, não haveria arte.

Então escreva. Escreva quando estiver inspirado e, principalmente, quando não estiver. Escreva porque sua sensibilidade importa. Escreva porque a literatura precisa da pluralidade das vozes, das histórias e dos olhares. Escreva porque alguém, em algum lugar, vai ler o que você produziu e se sentir menos só.

E escreva porque isso te move. Porque isso te chama. Porque isso te revela.

Que este texto seja um lembrete: o mundo precisa das narrativas que apenas você pode contar.

Continue. A página em branco não é um obstáculo — é uma oportunidade.

Motivação é acreditar na sua voz.

Por: Edir Bertuccelli Novo

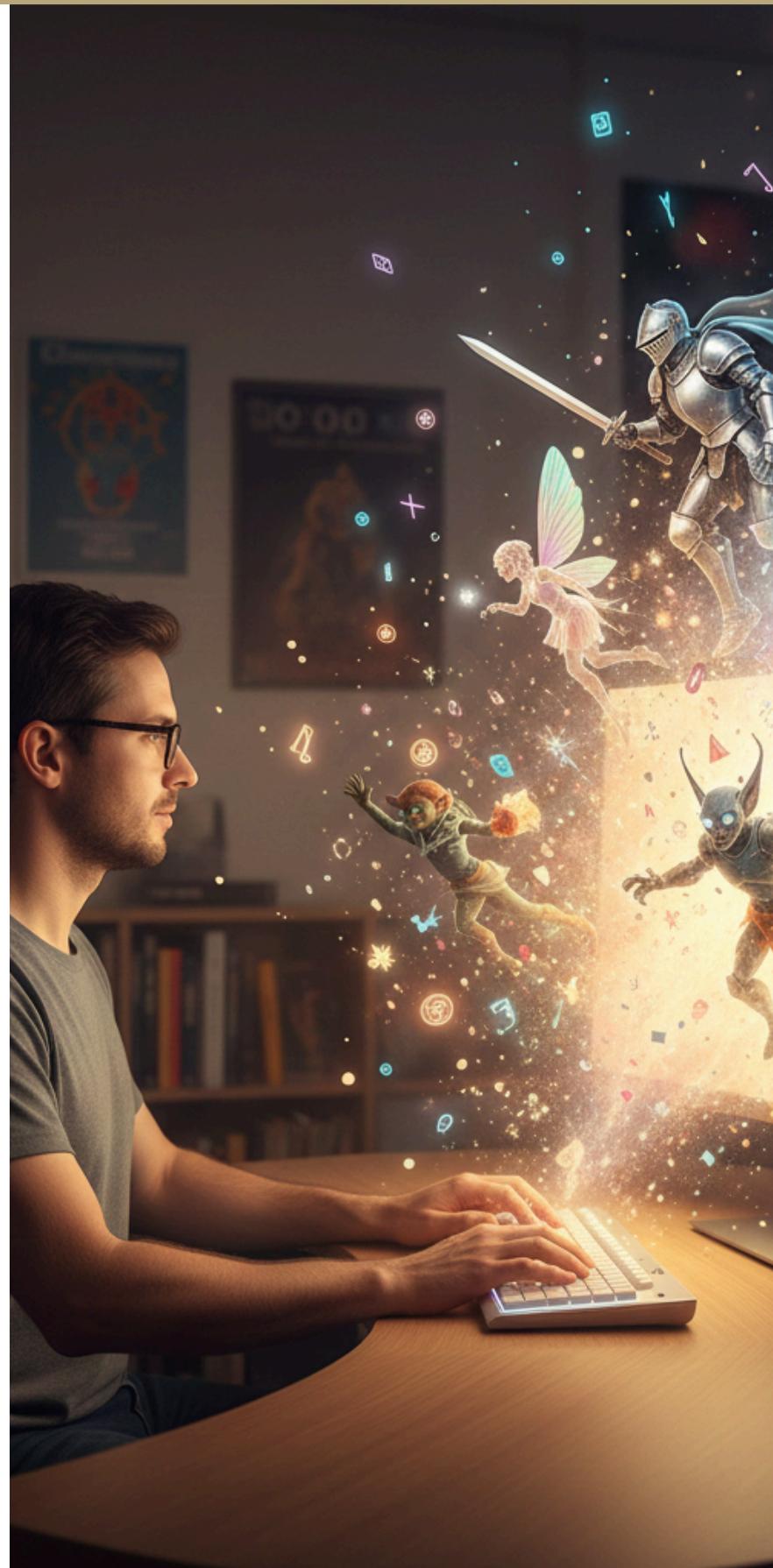


Foto: Ilustração

O PRÊMIO ECOS INDICA!

VOCÊ SABIA QUE O PRÊMIO
ECOS TEM SERVIÇO DE
DIVULGAÇÃO, COPIDESQUE
E RESENHAS PARA O SEU
LIVRO?

ACESSE
O SITE E
SAIBA MAIS

[CLIQUE AQUI](#)

ECOS CULTURAL



**ALÉM DA
LITERATURA,
SEPARAMOS
ALGUMA DICAS
CULTURAIS.**

TEATRO:
Musical Shrek
Wicked 2026

Por: Wellington Budim

MINISTÉRIO DA CULTURA
APRESENTA

TIAGO ABRAVANEL EM



SHReK O MUSICAL

BASEADO NO FILME DE ANIMAÇÃO DA DREAMWORKS E NO TEXTO DE WILLIAM STEIG

TEXTO E LETRA
DAVID LINDSAY-ABAIRE

MÚSICA
JEANINE TESORI

Foto: Divulgação



Teatro Renault continua verde!

Após uma temporada de grande sucesso no Teatro Renault, em São Paulo, o musical Wicked, a história não contada das bruxas de Oz, protagonizado pelas aclamadas atrizes Myra Ruiz e Fabi Bang, chegou ao fim.

E para o deleite dos amantes de um bom musical, 2026 prepara uma grande surpresa: o Teatro Renault continuará verde. Com a saída de Elphaba, agora é a vez do Ogro mais amado mostrar a que veio. Shrek, o musical, chega em abril a São Paulo.

Com Thiago Abravanel no papel de Shrek, Myra Ruiz e Fabi Bang intercalando o papel de Fiona, e assinado pelo Instituto Artium em coprodução com o Atelier de Cultura, os mesmos responsáveis por Wicked, o musical promete contar essa história tão querida pelo público de forma grandiosa e emocionante.

Shrek estreou originalmente na Broadway em 2008, e desde então, passou por países como Espanha, França, Itália, Holanda, Alemanha, México, Argentina, Israel e Austrália. Baseado na animação da DreamWorks e no roteiro de William Steig, o musical tem texto e letra de David Lindsay-Abaire e músicas de Jeanine Tesori.

SHREK - O MUSICAL

Quando: De quarta à domingo.

Onde: Teatro Renault.

Av. Brigadeiro Luis Antônio, 411.

Ingressos: Tickets For Fun.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

O Rio de Janeiro ficará verde e rosa.

A cidade do Rio de Janeiro ficará verde e rosa, e não estamos falando da escola de samba Mangueira. Depois da temporada de sucesso em São Paulo, o maior fenômeno do teatro musical, *Wicked*, a história não contada das bruxas de Oz, aterrizará em terras cariocas para uma temporada na Cidade das Artes Bibi Ferreira.

Com estreia prevista para 15 de julho e

término em 9 de agosto, o musical pretende repetir o mesmo êxito conquistado em São Paulo. A temporada carioca contará com as estrelas Myra Ruiz e Fabi Bang de volta nos papéis principais de Elphaba e Glinda.

Wicked é o prelúdio da famosa história de Dorothy e do Mágico de Oz, onde conhecemos a história não contada da Bruxa Boa e da Bruxa Má do Oeste.

WICKED - O MUSICAL -
Vendas pelo Sympla.

Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



Realização:
Prêmio Ecos da Literatura